

A Escolha das Escolas: Ética, Educação, Limites e Valores Religiosos

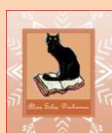


Meus três filhos têm seis anos e neste período já estiveram três escolas diferentes no curto período escolar de suas vidas. As trocas nem foram pelos motivos do título deste texto, mas pelo fluxo que as necessidades e a vida nos levaram nestes primeiros anos de mudanças e ajustes de nossa vida familiar.

Quando não tinha filhos, acreditava que a vida profissional era tudo de mais importante e que os anos dedicados ao estudo e a carreira era algo acima de qualquer coisa, claro visando o bem geral de todos, mas com sacrifícios a serem realizados e acima de qualquer coisa. Não é assim que as coisas acontecem, nem foi assim que as coisas aconteceram comigo. Escrevo aqui da minha experiência e ela foi positiva no balanço geral das nossas vidas que ainda estão em andamento. Antes dos meus filhos, eu pensava: claro que ao voltar a trabalhar vou colocá-los numa creche.

A nossa gravidez, minha e de meu marido foi super planejada, tanto que nos rendeu trigêmeos quando o curso natural da vida não nos permitiu tê-los exatamente no tempo que desejávamos. Como era de se esperar, numa gravidez múltipla, nossos filhos nasceram prematuros, mas graças a Deus e aos médicos que os cuidaram, com muita saúde. Quando olhei para aquela turminha já sabia que meu pensamento anterior não se concretizaria afinal. Pois, se houvessem sacrifícios não seriam eles que o fariam, seria eu com certeza. E não me arrependo.

Ao terminar minha licença maternidade, meus filhos ficaram uma semana numa creche em período integral, enquanto eu ia trabalhar aos prantos fingindo que tudo estaria bem, mas não estava. Uma semana foi suficiente para que nós os tirássemos de lá e eles ficassem em casa. Alguns meses depois, eu pediria demissão e partiríamos para outras aventuras, mas esta é outra história. Esta experiência de uma semana não é contada na minha lista das três trocas acima, mas já me mostrou como seria significativa as escolhas posteriores relacionadas ao crescimento e educação dos meus filhos.



Sempre agradeço muito por ter tido a oportunidade de ter ficado por perto enquanto cresciam e se aventuravam no mundo. Foi assim que apenas aos três anos, num único período eles foram para uma escolinha perto de nossa casa em Porto Alegre e iniciaram sua vida escolar de maneira bem positiva. Para as primeiras experiências a escola supria todas as nossas exigências e necessidades daquele período em que eles recém davam os primeiros passos em direção à vida em sociedade, longe dos nossos olhos de pais.

Como eu disse anteriormente, nossas necessidades nos empurraram para outra cidade e desta vez partimos para Novo Hamburgo, onde entraram num colégio de verdade, muito parecido com o que nós desejávamos para nossos filhos. Um colégio com valores, princípios, éticos e com história. Por nós, ficaríamos lá até o vestibular, mas o futuro nos preparava novos horizontes e lá fomos nós embora novamente.

Mesmo com tantas mudanças, sempre tive o tempo do preparo e da criação positiva do entusiasmo e das novas expectativas de vida, assim não posso me queixar, meus pequenos agüentaram firmes e fortes e preparando-se para aquela que talvez fosse a nossa escola certa.

São Paulo foi nosso próximo destino, mas a escola que parecia tão perfeita foi desaparecendo sob nossos sonhos à medida em que conhecíamos o além muro, o além sorrisos, o além da aparente organização.

A escolha de uma escola precisa ser a extensão de sua família, por isso é tão pessoal, ou melhor, tão familiar. Você precisa de tempo para reconhecer se a escola escolhida poderá ser a extensão de sua vida familiar, um tempo que nem sempre dispomos. É preciso ter um pouco de tudo, principalmente de valores importantes que vão lhe fazer ter certeza que será uma continuidade da educação de casa. Em sete meses de escola, observei bastante. E quando concluímos que a educação de casa entra em conflito com a da escola, você pode acabar se desgastando para se adaptar a escola e talvez não perceba que este processo não está certo, não temos que nos ajustar a escola e nem ela a nós. Temos que achar uma que seja como nós ou então uma que seja uma média entre ambos os lados. Quando você percebe que está acontecendo uma inversão ou que suas crianças estão num processo de deseducação familiar é porque a escola talvez não seja própria para a sua família. Foi assim que percebi que a escola não era própria para nossa família. Pode ser que seja boa para outras.

Estamos então, nos preparando para nossa quarta escola. Estou eu de novo trabalhando para prepará-los para a nova empreitada. Tenho esperança e estou positiva de que tudo vai dar certo. E dará, porque estamos sempre por perto.

Pode ser que não seja o local perfeito, tenho consciência de que tal lugar não há. Haverá sempre algo para trabalhar, algo para se encaixar, mas temos que procurar e tentar, sempre algum lugar melhor, principalmente em se tratando de nossos filhos, porque novamente não são eles que precisam ser sacrificados, mas sim pensar no que é melhor para eles e parecido com sua vida familiar, onde a ética, a educação os limites e os valores de fé são levados a sério visando a geração de seres humanos melhores.



São nas pequenas coisas do dia a dia que vemos a verdade oculta por de trás de fachadas, portanto, nós como pais devemos ficar sempre atentos para observar o comportamento deles em relação ao que está a sua volta. Podem ser até coisas que parecem insignificantes, mas com certeza pesam. A aparente e confortável adaptação pode estar encobrindo o sentimento verdadeiro que as crianças podem estar passando. Portanto, preste atenção.

Visite [o meu site](#) e [meu blog](#).

Quem sou eu? *Sou escritora, tradutora, ilustradora, analista de sistemas e mãe. Enfim, um ser humano que busca sempre um equilíbrio na vida. Viso sempre o Amor e a Vida. Sou múltipla, mas, sobretudo, uma mulher e mãe feliz.*



Tenho um jornal mensal chamado [EU SOU UMA AVENTURA](#) criado para espalhar coisas boas pelo mundo. É virtual e gratuito. [Assine](#) ou [dê download](#).

